

**marie claire**

## Conheça a arte de Vitória Cribb, que exhibe trabalho na Times Square

*Brasileira é um dos destaques de exposição na avenida mais iluminada do mundo*

**THALITA PERES**

27 FEV 2020 - 07H25 ATUALIZADO EM 27 FEV 2020 - 07H25



Vitória Cribb (Foto: Reprodução/Instagram)

Anote esse nome: Vitória Cribb. Brasileira, filha de haitiano e mãe brasileira, nasceu há 23 anos em Campo Grande, no Rio de Janeiro.

Estudando Desenho Industrial na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Vitória se considera uma artista transdisciplinar. Explorando a convergência entre as novas mídias e as físicas e táteis, já expôs suas ideias no Lives of Net Art - Face Up Tate Exchange do Tate Modern Museum, no Valongo Festival Internacional da Imagem e na instalação FastLine no ArtNight Festival London 2019 e no festival ARTECORE 2019.

Se você passar pelas luzes da Times Square, se prepare para ver a obra Anthozoa, no espaço Lightbox. Em entrevista à Marie Claire Brasil, a artista conta sobre seu processo de criação e como surgiu o convite para mostrar seu trabalho na avenida mais conhecida do mundo.

Marie Claire: Como você descreve seu trabalho?

Eu definiria a minha pesquisa e prática artística como um híbrido entre o real e o irreal, a mescla entre a materialidade e a imaterialidade convergindo sem anulação de uma existência ou outra. Investigo representações não palpáveis nesse universo onde a matéria física define a existência humana e suas relações e a potência da matéria digital/eletrônica enquanto ressignificadora conceitual da nossa existência.



Trabalho de Vitoria Cribb exibida na Times Square (Foto: Zdravko Cota)

E como é o seu processo criativo?

O meu processo criativo é bem experimental. Eu investigo a imaterialidade presente nas expressões visuais digitais e virtuais sob a materialidade presente no nosso cotidiano. Não me pauto apenas na criação de novas visualizações tridimensionais digitais mas também na concepção de instalações imersivas onde brinco e exploro as respostas de mídias como vídeo, projeção e luz atrelado a um artefato escultural ou não presente.

Acredito que o meu trabalho e minha pesquisa nos últimos anos demonstra a importância da matéria na arte contemporânea e provoca questionamento em relação a tangibilidade da arte e sua relação com o ser humano e o cidadão comum que se encontra longe fisicamente dos centros culturais e tem a possibilidade de acessar novos conceitos e estéticas através da internet e do espaço virtual de modo geral.

Como sua criação, infância e adolescência refletem na sua arte?

Eu faço parte de uma geração que acompanha desde muito nova o desenvolvimento das redes sociais e meios de comunicação/informação virtuais de forma muito intensa onde a internet é fundamental para a socialização e recebimento de informações, então eu fui muito impactada pela representação virtual e digital seja ela 2D ou 3D, na televisão ou na internet e ao mesmo tempo vivi e vivo esse fenômeno imagético entre o homem e sua própria imagem refletida em milhares e milhares de telas mundo afora. Inconscientemente, havia um desejo de investigar essa representação imagética de novas mídias e a nova forma de circulação de conceitos que se “materializam” apenas no digital e não são palpáveis porém possuem um potencial enorme psicologicamente no ser humano que recebe essas informações. Além disso, eu acho que por crescer em um bairro muito distante do eixo da arte contemporânea carioca eu busquei experimentar e desenvolver uma linguagem que me possibilitasse atingir diversas pessoas e plataformas independente da minha localização física.



Trabalho de Vitória Cribb exibida na Times Square (Foto: Zdravko Cota)

Qual a maior dificuldade?

Uma das maiores dificuldades que eu enfrento atualmente é a articulação do meu trabalho dentro de espaços já institucionalizados não só pela ruptura com parâmetros tradicionais da arte brasileira com também pela concentração intelectual existente na cidade. Produções e pesquisas intelectuais artísticas de partes distantes da cidade são pouco absorvidas, valorizadas e debatidas, na minha concepção. Apesar disso essas questões me forçam a pensar cada vez mais como ressignificar os lugares onde a arte se faz presente e a relação da obra com o público em geral. No último ano, procurei voltar meu trabalho para exposições e instalações que possibilitaram um contato do público mais direto com a minha criação artística. Isso engloba festas, exposições virtuais, happenings... onde as pessoas estão completamente abertas para trocas e interação com o espaço de forma mais intimista, de certa forma sinto que essa é uma maneira de aproximar meu trabalho de outra pessoa e entender como aquilo reverbera em uma situação onde o observador não precisa se colocar hierarquicamente perante uma obra de arte.

E como é expor na Times Square?

A exposição acontece na fachada da Galeria ZAZ10ts localizada na Times Square e contou com a curadoria da Lightbox NYC. Foram 14 artistas exibindo na primeira semana trabalhos que convergiam dentro da temática Natureza. O convite foi feito pela Daphné Jouanneteau, CEO do espaço Lightbox localizado em Nova York, e pela Katie Moore Gillon, coordenadora de marketing digital no fim do mês passado. A lightbox é um espaço que reúne artistas, designers e entusiastas da arte e tecnologia e tem foco na experimentação e inserção de novas mídias no nosso contexto artístico atual.

No dia 20 de janeiro, a Daphné me apresentou o projeto e o tema da curadoria da exposição em questão e perguntou se eu estava interessada em participar mesmo com um tempo de desenvolvimento curto. Na hora eu fiquei muito animada com a ideia e aceitei prontamente até porque elas vieram acompanhando o desenvolvimento do meu trabalho no último ano e tivemos muitas trocas sobre meu processo criativo que inclusive gerou uma entrevista e um artigo no blog da plataforma ano passado. A obra apresentada por mim foi a “Anthozoa” em português “Antozoários” foi criada a partir do conceito curatorial estabelecido para a exposição que tinha como eixo central a temática da “Natureza” afim de justapor paisagens naturais com a arquitetura pesada e cinza da cidade de Nova York.” Anthozoa é uma leitura de um possível fundo do mar suspenso em uma construção vertical nova iorquina que protagoniza a solidão e o eterno looping que é a rotina em grandes cidades através da representação de corais e anêmonas (ambos pertencentes à classe dos Antozoários) de forma humanizada e solitária. O ponto crucial de escolha desses elementos figurativos foi o comportamento sésil (imóvel) deles na natureza em analogia ao comportamento “sedentário” do ser humano que a cada dia se move mais e mais para voltar ao mesmo lugar em diversos eixos da vida, assim como o eterno looping utilizado nos movimentos das figuras principais do vídeo.

O que falta no Brasil para que possamos descobrir outros talentos das artes?

Eu prefiro falar em relação a minha cidade. Eu acredito que as pessoas precisam enxergar que a concentração de esforços, diálogos e pesquisa em um só ponto da cidade não enriquece a produção artística carioca uma vez que só uma faceta intelectual está sendo refletida e construída e a partir disso. A construção da identidade artística carioca não reflete realmente o que a cidade é. Por exemplo, eu venho do bairro mais populoso da cidade, bairro esse que o acesso aos grandes centros de discussão e apresentação da arte é extremamente precário e constantemente é inviabilizado socialmente e intelectualmente. Me pergunto: “Como essas pessoas acreditam estarem criando uma símbolo cultural carioca deixando boa parte da sua população fora disso? Sem conexões e identificação.

Qual conselho você dá para quem está começando?

Acho que todo artista que está começando precisa acreditar em si mesmo. Pode parecer um conselho bobo mas o início da carreira, principalmente para mulheres, é um momento que pode ser de muita insegurança por conta das constantes comparações e desqualificações que são muito comuns na sociedade em que vivemos. Por isso, é importante deixar sua forma de se expressar fluir sem ser muito exigente consigo mesmo mas, claro, ter disciplina com seus projetos e pesquisas é essencial. É importante absorver o que irá contribuir para a sua pesquisa e/ou técnica e ser sincero consigo mesmo em relação a expectativas e metas pessoais.

Você já acessou o Beauty Tudo hoje? Todos os dias tem uma avaliação nova de produto na mais diversa plataforma de beleza do país.